

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## A ETNOMATEMÁTICA COMO FERRAMENTA DOS SABERES INDÍGENAS GUARANI KAIOWA NA CONFECÇÃO DE REDES

*Regineide Perito Concianza (regineideperitoconcianza@gmail.com)*

*Rhuan Guilherme Tardo Ribeiro (rhuanribeiro@ufgd.edu.br)*

*Maysa Ferreira da Silva (maysasilva@ufgd.edu.br)*

*Maria Aparecida Mendes de Oliveira (mariaoliveira@ufgd.edu.br)*

*Agerdanio Andrade de Souza (agerdanio.souza@unifap.br)*

Essa pesquisa busca compreender a feitura das redes na aldeia Panambizinho, município de Dourados, Mato Grosso do Sul. O trabalho aqui apresentado é fruto de uma pesquisa iniciada com alguns ancestrais sobre a rede (kyhá), e que reflete a cultura indígena Guarani Kaiowá. Segundo o relato de Nhanderu e Nhandesy, é um item sagrado que existia desde 1500, o que existia é mais usado em algodão e karaguatá. Eles mesmos plantavam e replantavam o algodão a cada ano, e a karaguatá está no máximo 15 dias numa água e depois de 15 dias se tirava e socava no pirão e, tanto homens como mulheres se ajudavam. Nesse processo, era proibido a participação no coletivo da criança, porque para criança é algo sensível, a ponto de poder morrer aos 20 e 25 anos, caso participe. O segundo relato foi feito com minha avó. Segundo ela, o trabalho de confecção era manual, a medida era feita no pensamento (de cabeça) e no braço e usava o metro com passo e os dedos para ultrapassar a linha um ao outro. A utilidade da rede de algodão era bem ampla na cultura Guarani-Kaiowá, praticamente a rede de algodão servia para tudo, até para quando a pessoa morria, pois se enrolava defunto nela para enterrar o corpo. Também servia para a menina que tinha a primeira menstruação, pois devia dormir nela e não podia descer por nenhum pé encostado com a terra; o algodão servia durante o frio também. As redes são objeto de uso essencial nas comunidades indígenas, em toda a cultura, sendo

## **IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG**

facilmente vista em casa. Hoje em dia, são confeccionadas por meio de um trabalho coletivo e principalmente representado pelas mulheres indígenas. E as redes são confeccionadas em algodão e de forma artesanal e original. Hoje em dia não existe mais a rede de algodão, é raro de encontrar, de forma que as crianças crescem e não sabem o que é rede de algodão e caraguatá – apenas os mais velhos sabem do processo. Daí a importância da realização dessa pesquisa, que será realizada por meio de uma etnografia no lugar em questão, com a escuta e observação dos que possuem conhecimento dos procedimentos. Por meio dessa atividade prática através de observação, da participação e resistência indígena e sua comunidade concreta, os encaminhamentos serão direcionados a partir de diálogos com os locais, principalmente com o meu avô. Atualmente, tem-se que as redes são fabricadas de diversas formas e materiais, desde as mais tradicionais, a depender da aldeia. A etnomatemática será amplamente utilizada para se compreender o processo de medição tradicional usada na cultura Guarani e Kaiowá de forma intercultural, pois existem no Brasil a diferença entre a forma costume, praticar rituais e interpretar a realidade vivida e a situação em sua história e sua atualidade que o *ava reko* (ser, estado de vida, condição e costume, Lei e hábitos), e acabo dificilmente trazer o *ava reko* de volta.